

O QUE DIZ O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO A RESPEITO DA AÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Aline Vitória de Alcântara Nascimento ¹

Maria Jaqueline Paes de Carvalho ²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o que o Currículo de Pernambuco diz a respeito da ação do professor na educação infantil, mais especificamente identificar quais as concepções que o documento traz sobre o trabalho docente. Para nosso referencial teórico utilizamos Moreira e Tadeu (2013), Pimenta (1996) e Barbosa e Gobbato (2022). Considerando o currículo em uma perspectiva crítica, em que o sujeito é construtor do seu conhecimento. Em especial, na educação infantil é essencial um olhar que envolve as dimensões relacionais, culturais e profissionais. A metodologia adotada consistiu em um estudo de natureza qualitativa, tipo documental. Como principal fonte de pesquisa utilizamos o Currículo de Pernambuco Educação Infantil (2021), o qual faz parte das políticas de atualização curricular do estado de PE. Com base nas análises, evidenciamos que o documento está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (2018) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). À vista disso, o documento também afirma a necessidade da formação inicial pautada entre os saberes teóricos e práticos, na reflexão, investigação e colaboração, de forma integrada, para que haja a construção do papel do professor, a fim do cumprimento da transformação a partir do socioeducacional. Para além, o documento curricular certifica que no processo de educar torna-se indispensável repensar e reorganizar os conteúdos, para que esteja de modo contextualizado com as vivências das crianças, assim atravessando os conceitos tradicionais de ensino. Portanto, o Currículo de Pernambuco Educação Infantil apresenta uma visão do educador, mediador, pesquisador e transformador. No entanto, para que essas orientações se concretizem, é imprescindível políticas públicas que garantam condições estruturais e formativas, considerando que a identidade docente se constrói não apenas no discurso, mas também na prática cotidiana.

Palavras-chave: Currículo, Ação do professor na Educação Infantil, Currículo de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI), reconhecida como primeira etapa da educação básica pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), tem como finalidade promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos, nesse contexto, o currículo assume papel central na orientação das práticas pedagógicas. Este estudo busca analisar o que o Currículo de Pernambuco explicita sobre a ação docente na Educação Infantil. Para tanto, adotamos

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, aline8vitoria@gmail.com;

² Doutora em Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mariajaqueline.carvalho@ufrpe.br;



uma perspectiva crítica de currículo, entendendo-o como um campo de disputas e construção de identidades, conforme discutido por Moreira e Tadeu (2013). A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender como as prescrições curriculares influenciam a prática pedagógica e a identidade docente. A metodologia utilizada é qualitativa, do tipo documental, com análise do Currículo de Pernambuco Educação Infantil (2019). Os resultados indicam que o documento defende um professor reflexivo, investigativo e intencional, alinhado às diretrizes nacionais e comprometido com uma primeira etapa da educação básica de qualidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo documental. A escolha por uma investigação de natureza qualitativa deve-se à sua adequação para compreender fenômenos sociais em sua profundidade, focando na interpretação de significados, crenças e valores presentes em documentos oficiais (Minayo, 2002). Neste caso, o fenômeno em questão são as concepções sobre a ação docente na Educação Infantil veiculadas por um documento curricular.

A pesquisa é classificada como documental, tendo como fonte primária o Currículo de Pernambuco – Educação Infantil, publicado em 2019 pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado. Este documento foi selecionado por representar a política curricular oficial para a etapa da Educação Infantil no estado de Pernambuco, sintetizando diretrizes, concepções e orientações pedagógicas destinadas aos professores e redes de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

CURRÍCULO ENQUANTO UM CAMPO DE TRANSGRESSÃO

A sociedade desde sua origem é regida por uma via única de relações de poder e disputas políticas, porém há de se pensar: Quem é responsável por controlar os conhecimentos dentro de tantas diferenças sociais? Será que abrange os direitos de todos? Desta forma, dentro das instituições educacionais podemos repensar acerca do Currículo, em acordo com Tomás Tadeu da Silva (2014):

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O



currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (p.150)

Todas essas relações advêm de um desejo ideológico, cultural e social, delimitar quem vai ter acesso ao conhecimento X revela uma teoria ideológica, seja tradicional ou crítica do mundo. Para a teoria tradicional o currículo é um campo de transmissão de conhecimento, onde ele já se encontra acabado, “[...] um terreno contestado” (Moreira e Tadeu, 2013, p. 35). Em contrapartida, a teoria crítica compreende “[...] educação e o currículo [...] partes integrantes e ativas de um processo de produção e criação de sentidos, de significações, de sujeitos.” (Moreira e Tadeu, 2013, p.35), nesta perspectiva o sujeito é participante em constante construção do seu conhecimento.

Sendo assim, existem três diferentes tipos de currículo: O currículo formal, oculto e em ação.

Em primeiro ponto, o currículo formal diz a respeito de documentos oficiais postos pelos sistemas educacionais, “[...] diretrizes estabelecidas, disciplinas, métodos, e os meios utilizados pelos professores e em meio a aplicação destas” (Lima, 2023, p.231) que prescrevem os objetivos e conteúdos que devem ser ensinados em cada ano da educação escolar.

Segundamente, o currículo oculto refere-se aos ideais que constituem o espaço escolar de uma maneira implícita, “Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações [...]” (Silva, 2014, p. 78). São dimensões que sociais que estão intrinsecamente postas no cotidiano, subjetivos a elementos que fazem parte de certas regras e organizações.

E em terceiro, o currículo em ação ou real constitui-se pelo o que acontece dentro da sala de aula, as práticas, planejamentos e maneiras de ensino, “[...] só se concretiza plenamente nas práticas diárias da sala de aula, sendo moldado pelas interações entre professores(as) e estudantes e pelas experiências singulares que cada um traz consigo (Lima, 2023).

Por fim:

É relevante evidenciar que qualquer modalidade de currículo só terá eficiência se alinhar as experiências, as teorias e os valores às práticas pedagógicas. Sob este olhar, será possível a construção dos conjuntos de conhecimento em com vistas à realidade de cada sujeito. [...]. À medida que aprendemos, ensinamos e à medida que ensinamos aprendemos [...] há, portanto, uma expressiva reciprocidade nestes processos de interação. (Da Silva Oliveira, 2022 apud Lima, 2023, p. 230)



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DOS SABERES DOCENTES

A identidade docente é compreendida, segundo Selma Garrido Pimenta (1996), como uma construção histórica, social e pessoal, que se forma ao longo da trajetória profissional e é constantemente reelaborada pelas experiências, reflexões e práticas do professor. Para a autora, a docência não se reduz a um conjunto de técnicas, mas é uma prática social situada, permeada por valores, saberes e significados que se constroem na interação entre o sujeito e o contexto educativo.

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (p. 75)

Nessa perspectiva, o professor é um sujeito em formação contínua, que produz e reconstrói seus saberes docentes a partir da articulação entre o conhecimento acadêmico, o conhecimento pedagógico e o saber da experiência. Pimenta (1996) defende que a prática pedagógica é o espaço onde esses saberes se entrelaçam e se ressignificam, transformando o fazer docente em um processo reflexivo e investigativo. Assim, a formação e a identidade profissional não são dadas, mas construídas na prática, por meio da reflexão crítica sobre o cotidiano escolar e das relações estabelecidas com os alunos, colegas e a comunidade.

A professora Selma Pimenta (1996) propõe compreender o professor como um intelectual reflexivo, capaz de problematizar sua própria ação e de produzir conhecimento a partir dela. Essa concepção rompe com a visão tradicional de docente como mero executor de políticas ou transmissor de conteúdos, valorizando sua autonomia e autoria na produção pedagógica. A identidade profissional, portanto, constitui-se no movimento entre a teoria e a prática, entre o individual e o coletivo, entre o instituído e o que se institui.

Dessa forma, pensar a identidade e os saberes docentes, à luz de Pimenta (1996), é reconhecer que o professor se forma em processo, em um campo de tensões e negociações, no qual se articulam experiências pessoais, práticas escolares, políticas educacionais e referenciais teóricos.

É nesse entrelaçamento que se delinea o ser professor: um sujeito histórico, crítico e em constante (trans)formação.



AÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ação do professor na Educação Infantil é marcada por uma complexidade que transcende o simples planejamento de atividades ou a transmissão de conteúdos. Conforme destacam Barbosa e Gobbato (2022), o “como fazer” pedagógico nessa etapa educativa implica compreender o professor como um sujeito intencional, que atua a partir de uma escuta sensível e de uma postura investigativa diante das experiências das crianças. A prática docente, nesse contexto, exige um olhar atento para os processos de significação que emergem no cotidiano e que revelam a infância como um tempo de descobertas, linguagens e interações.

As autoras argumentam que a docência na Educação Infantil deve se estruturar a partir da observação, do diálogo e da mediação, reconhecendo as crianças como protagonistas de suas aprendizagens. Sendo o professor capaz de criar contextos que favoreçam o brincar, a curiosidade e a expressão das múltiplas linguagens infantis. Assim, o educador torna-se coautor dos processos educativos, construindo saberes em conjunto com as crianças, em um movimento contínuo de reflexão e ressignificação de suas ações., afinal:

No trabalho do(a) professor(a) de Educação Infantil, há um fazer que perpassa a responsabilidade na construção de um contexto acolhedor e participativo para a educação e o cuidado das crianças, envolvendo organizar os espaços físicos, pensar os tempos, produzir e selecionar materiais, organizar os percursos e propostas oferecidos aos grupos, em ações que se concretizam, redimensionam-se e ganham vida no encontro com as crianças pequenas. (p. 318)

As mesmas reforçam que a ação docente é também política e ética, uma vez que envolve escolhas intencionais que dizem respeito ao modo como se concebe a infância, o conhecimento e a educação. Ao considerar a criança como sujeito de direitos, o professor assume o compromisso de garantir experiências educativas significativas, que respeitem os tempos, interesses e culturas infantis. Essa dimensão ética se manifesta na escuta, na acolhida e na valorização das vozes das crianças dentro do cotidiano escolar.

Dessa maneira, a ação docente na Educação Infantil, sob a perspectiva de Barbosa e Gobbato (2022), configura-se como uma prática reflexiva, dialógica e investigativa, que se sustenta no encontro entre adultos e crianças. O “como fazer” não é, portanto, um roteiro prescritivo, mas um processo de construção coletiva, permeado por intencionalidade pedagógica e sensibilidade humana. O professor é convocado a recriar o currículo a partir da realidade e das experiências vividas, transformando a



prática cotidiana em espaço de produção de conhecimento, de autoria e de reconhecimento da potência da infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Currículo de Pernambuco (CP) faz parte da atualização curricular do estado nordestino, publicado em 2019 a partir da articulação entre os membros da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais da Educação. Por meio da análise documental, pode-se perceber que está em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualmente é o documento oficial que orienta educacionalmente todo território brasileiro.

O Currículo contempla as etapas de ensino da educação básica (Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), assim como a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta análise iremos nos debruçar apenas na Educação Infantil, que abrange dos 0 aos 5 anos e 11 meses, de acordo com a BNCC. O mesmo afirma ser seu fundamento: “[...] a necessidade de ampliar o debate com os profissionais da educação” Ou seja, teoricamente nasceu com o papel dialógico, tal perspectiva remete à concepção de currículo defendida por Tadeu (2014), segundo o qual o currículo é um espaço de disputa e transgressão, e não um instrumento neutro de regulação.

Caminhando para as concepções do documento acerca da ação do professor da educação infantil, ele defende a necessidade da formação inicial ser pautada nos saberes teóricos e práticos, como um pilar composto por: reflexão — investigação — colaboração; Superando com a educação tradicional, onde o professor é compreendido como um mero reprodutor do sistema, sem espaços para fazer ciência nos chãos da escola, sendo assim ao enxergar essa tríade como fundamental a formação, coloca os saberes docentes como um ponto de partida para um processo crítico e não neutro.

Acerca da formação continuada, um ponto imprescindível para construir novos horizontes, o documento explicita que o trabalho pedagógico não se faz de maneira individual, e sim coletivamente com todos que compõem a comunidade escolar. Assim o CP incentiva a formação continuada, sendo uma:

[...] perspectiva de um modelo de colaboração considera-se a corresponsabilidade dos professores pela sua formação, a legitimidade das instituições de ensino superior na organização de uma formação centrada na escola, assim como a responsabilidade das secretarias de educação na elaboração de critérios e de parâmetros para a formação docente. (p. 31)



Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), o Currículo de Pernambuco reforça uma visão do professor como mediador, e não transmissor, posicionando as experiências e o brincar como eixos estruturantes da prática pedagógica. Essa perspectiva reconhece, como direito dos bebês e crianças, um currículo que valorize seus saberes, suas culturas e suas formas de significar o mundo, promovendo, assim, o desenvolvimento integral. Nesse sentido, o documento orienta os docentes a fortalecerem sua ação em aprendizagens significativas, criando contextos nos quais a autonomia, a construção da identidade e a segurança das crianças sejam permanentemente estimuladas. Dessa forma, reafirma-se a compreensão da criança como sujeito ativo e construtor de seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de provocar, sustentar e ampliar suas investigações e descobertas.

Este é o centro do "como fazer" político e humano defendido por Barbosa e Gobbato (2022), que o currículo mostra incorporar. O professor deixa de ser um técnico aplicador de currículos pré-definidos para se tornar um intelectual que reelabora culturalmente os saberes.

Ou seja, incentiva que o professor seja um sujeito ativo, reflexivo, aberto a escutar e mantenha uma intencionalidade no educar, sabendo que o trabalho com os indivíduos de 0 a 5 anos e 11 meses necessita de um olhar mais sensível, a partir de suas subjetividades e especificidades. Embora o Currículo de Pernambuco apresente uma visão avançada e reflexiva da docência, sua real implementação esbarra na necessidade de políticas públicas que garantam condições estruturais e formativas adequadas. A identidade do professor pesquisador e mediador, tal como concebida, não se constrói apenas no discurso, mas na prática cotidiana, a qual é profundamente afetada por condições concretas de trabalho, salário, formação continuada e infraestrutura.

Simultaneamente, o documento se faz um mapa para um destino desejável e um termômetro para medir o abismo que ainda distancia teoria da prática. A realização plena do professor proposto por este currículo depende de uma mudança social que valorize, de fato, a Educação Infantil e os profissionais que nela atuam.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu concluir que o Currículo de Pernambuco Educação Infantil (2019) se configura como um documento que busca se distanciar de uma perspectiva tradicional da concepção das ações do professor da EI e se alinha aos últimos documentos regulamentadores a nível nacional. Sua ideia de educador distancia-se de um modelo técnico-reprodutivista, propondo a figura de um professor-pesquisador, mediador e reflexivo.

Essa identidade profissional é construída a partir da articulação entre saberes teóricos e práticos, sustentada pelo tripé reflexão-investigação-colaboração. Ao posicionar a brincadeira e as experiências como centrais, e a criança como construtora de seu conhecimento, o currículo reafirma uma visão de educação infantil como espaço de formação humana integral, crítica e criativa.

No entanto, este estudo também evidencia as dificuldades entre a proposta curricular e as condições para sua efetivação. A construção dessa identidade docente esbarra na carência de políticas públicas consistentes que assegurem condições de trabalho, formação continuada de qualidade e infraestrutura adequada. Sem esse suporte, existe a possibilidade dessas orientações tornarem um ideal que pode ser de difícil alcance, gerando frustração e sobrecarga sobre os professores.

Assim, o Currículo de Pernambuco avança ao incorporar uma concepção de docência pautada na reflexão e na mediação, em consonância com princípios contemporâneos da educação infantil. Contudo, a materialização dessa proposta depende de políticas de formação e valorização docente que sustentem o ideal curricular no cotidiano das escolas. O documento, portanto, revela tanto um horizonte formativo desejável quanto às contradições de um sistema educacional ainda marcado pela precarização do trabalho docente.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Cristina. **A complexidade do “como fazer” na Educação Infantil**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 32, p. 311–324, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

LIMA, Ivanilton Neves de. **Modalidades do currículo: currículo formal x currículo real – concepções e características em sua construção**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem – REBENA, v. 5, p. 229–241, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

